

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM HUMANIZADO A SOBREVIVENTES DE TENTATIVA DE SUICÍDIO

PRADO, do I. C. M. A¹, RUAS, E. A.²

Palavras-chave: Tentativa de suicídio. Atendimento humanizado. Saúde mental.

INTRODUÇÃO

No atendimento hospitalar, o enfermeiro é um dos profissionais que tende a ser o primeiro contato com os pacientes após uma tentativa de suicídio (Fontão *et al*, 2017). Trata-se de um momento onde a pessoa está fragilizada e o apoio é indispensável para sua recuperação e também na prevenção para novas tentativas no futuro.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025) o suicídio é considerado uma questão de saúde pública, onde mais de 720.000 pessoas morrem dessa causa todos os anos, e mais ainda tentam sem sucesso acabar com a própria vida. Em uma cartilha do Centro de Valorização à Vida foi descrito que (CVV, 2013, p.3) “suicídio é um gesto de autodestruição, realização do desejo de morrer ou de dar fim à própria vida”.

As causas subjacentes ao comportamento suicídio são abstratas e podem vir de diversas fontes como: relações familiares conturbadas, cobranças excessivas, culpa, remorso por algum acontecimento do passado, entre outros (CVV, 2013). Para Oliveira *et al* (2016, p.79), “o espectro do comportamento suicida envolve o suicídio (processo de morte autoinfligida), a tentativa de suicídio (comportamento autoagressivo sem evolução fatal) e ideação suicida (pensar em acabar com a própria vida)”.

O enfermeiro frente a essa causa representa um dos pilares para uma boa reabilitação, junto à equipe multidisciplinar, o que implica em uma responsabilidade significativa na recuperação do paciente no caso de sobrevivência, e assistência à família em luto quando consumado o ato. Entretanto, é importante que toda a equipe

¹ Isabeli Cristina Messias Almeida do Prado. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAP – Faculdade de Apucarana. 2025.

² Eduardo Augusto Ruas. Professor orientador da FAP – Faculdade de Apucarana. 2025.

multidisciplinar esteja preparada para lidar com os pacientes e familiares nessas condições da maneira adequada visando um melhor atendimento (Gutierrez, 2014).

Dessa forma, é essencial que o profissional aborde a pessoa em situação de emergência de maneira humana, de forma holística, sem julgamentos pessoais, para que não interfira no atendimento prestado. Faz-se necessário uma escuta ativa, questionamentos empáticos, demonstração de interesse, ajudar sem julgamento e apoio verbalizado (Kondo *et al*, 2011).

A Carta dos Direitos e Deveres da Pessoa Usuária da Saúde traz, dentre outros direitos, a garantia de que o paciente que busca atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) “[...] tem direito ao atendimento inclusivo, humanizado e acolhedor, realizado por profissionais qualificados em ambiente limpo, confortável e acessível” (Brasil, 2013, p.8). Portanto, cabe a equipe multidisciplinar como um todo assegurar aos usuários os seus direitos.

Para um atendimento especializado dos profissionais de enfermagem a tentativa do suicídio, estes “[...] devem estar qualificados para identificar características subjetivas do paciente potencialmente suicida” (Paes *et al* 2020, p. 101). E também abertos a oferecer apoio às famílias dos sobreviventes.

Diante disso, o presente trabalho está relacionado à importância de um atendimento digno aos pacientes sobreviventes ao suicídio e à busca por estratégias eficazes de prevenção e intervenção que possam reduzir o risco de novas tentativas e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

OBJETIVO

Analisar a importância do atendimento humanizado de enfermagem a sobreviventes de tentativa de suicídio, identificando as melhores práticas e estratégias para oferecer um cuidado especializado e eficaz, visando redução de risco de novas tentativas e melhora da qualidade de vida desses indivíduos.

MÉTODO

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, com análise de artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos. Foram usados como base de pesquisa o Google Acadêmico, *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e o Catálogo de Teses Dissertações. Foram utilizados os seguintes descritores para busca de artigos relacionados ao tema: tentativa de suicídio; atendimento hospitalar

de emergência; atendimento de enfermagem; atendimento humanizado; saúde mental; profissionais de enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

Em um estudo qualitativo realizado por Alves, Silva e Vedana (2018), em um município do interior de Minas Gerais, os autores buscaram compreender a vivência de adultos que sobreviveram a uma tentativa de suicídio. A pergunta norteadora foi: “Conte-me como foi sua experiência relacionada à tentativa de suicídio.”

Os relatos ouvidos pelos autores revelaram sentimentos intensos de dor psíquica, desesperança e isolamento, evidenciando o estado de vulnerabilidade extrema em que esses indivíduos se encontravam, levando-os à tomada de decisão extrema. Essa perspectiva corrobora com a importância de um atendimento humanizado, capaz de reconhecer o sofrimento subjetivo e oferecer acolhimento sem julgamento (Alves; Silva; Vedana, 2018).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem é composta por auxiliares, técnicos e enfermeiros, com formação voltada para o cuidado integral do indivíduo têm um papel que vai além de apenas tratar a doença. Esses profissionais devem desenvolver, ao longo da prática, um olhar sensível e atento, capaz de reconhecer os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais que envolvem cada paciente (Santos *et al.*, 2019).

Essa abordagem holística é essencial para identificar sinais sutis de sofrimento psíquico, como a ideação suicida. Como afirmam Santos *et al.* (2019, p. 32), “o profissional deve estar atento à condição emocional do paciente e não ignorar a ideação suicida, por mais que os sinais sejam banais”.

Nesse cenário, o primeiro contato entre o profissional de enfermagem e o paciente torna-se decisivo. A forma como esse acolhimento inicial é conduzido pode influenciar diretamente na adesão ou rejeição ao tratamento proposto (Kondo *et al.*, 2010). Um atendimento frio e impessoal pode reforçar sentimentos de rejeição e desesperança, enquanto uma abordagem empática e acolhedora pode abrir espaço para o vínculo terapêutico e a construção da confiança profissional-paciente.

Em um estudo descritivo realizado por Pompeo *et al.* (2007) em um hospital de São Paulo, a partir de relatos de pacientes atendidos após tentativas de suicídio, concluiu-se que, além da importância do atendimento humanizado, é fundamental investir na formação e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem. O

preparo técnico e emocional da equipe é indispensável para que estejam aptos a lidar com situações de crise, oferecendo suporte qualificado e respeitoso tanto ao paciente quanto à sua família.

Apesar da crescente visibilidade do tema como um grave problema de saúde pública, muitos profissionais de saúde ainda se mostram despreparados para oferecer um atendimento adequado a pacientes que sobrevivem a uma tentativa. No estudo realizado por Aguiar, Ceretta e Soratto (2015), por meio de entrevistas semiestruturadas com profissionais da equipe de enfermagem que atuavam na emergência, evidenciou-se que esse despreparo está diretamente relacionado à lacuna na formação acadêmica, que não contempla de forma suficiente os aspectos emocionais e éticos envolvidos no cuidado direcionado a pacientes com mal estar psicológico.

Além disso, os autores identificaram que crenças pessoais, mitos sobre o suicídio e julgamentos morais interferem na qualidade da assistência prestada, dificultando a construção de um cuidado verdadeiramente humanizado. Essa realidade aponta para a urgência de reformulações curriculares e investimentos em educação permanente, que capacitem os profissionais para lidar com situações de alta complexidade emocional, com empatia, escuta qualificada e postura ética (Aguiar; Ceretta; Soratto, 2015).

CONCLUSÃO

Os pacientes sobreviventes a uma tentativa de suicídio, ao acordarem no ambiente hospitalar, enfrentam um momento de extrema fragilidade física e emocional. Diante disso, o atendimento prestado pela equipe de enfermagem deve ser pautado na escuta qualificada, no acolhimento empático e com uma abordagem humanizada, elementos essenciais para a reconstrução do vínculo com a vida, para a prevenção de novas tentativas e adesão ao tratamento.

A revisão bibliográfica realizada evidenciou que, embora o suicídio seja reconhecido como um grave problema de saúde pública, ainda há lacunas significativas na formação acadêmica e na capacitação dos profissionais de enfermagem para lidar com essa demanda. O despreparo técnico e emocional, aliado a crenças pessoais e julgamentos morais, compromete a qualidade da assistência e reforça a urgência de investimentos em educação permanente.

Conclui-se, portanto, que o cuidado humanizado à pessoa em sofrimento psíquico não é apenas uma diretriz ética, mas uma estratégia clínica fundamental e um direito garantido a ela pela lei, que pode salvar vidas. Investir na formação técnica e emocional dos profissionais, fortalecer a rede de apoio e garantir ambientes acolhedores são passos fundamentais para que o atendimento aos sobreviventes seja digno, eficaz e transformador.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Elaine Bortolin Pereira de; CERETTA, Luciane Bisognin; SORATTO, Maria Tereza. Os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no atendimento ao paciente com tentativa de suicídio. **Revista Internacional de Educação e Saúde**, Caçador, v. 4, n. 1, p. 68-82, 2015.

ALVES, Andréa Cristina; SILVA, Aline Conceição; VEDANA, Kelly Graziani Giacchero. A experiência da tentativa de suicídio na perspectiva de adultos. **Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 49-57, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.168837>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 21 jul. 2025.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA. Falando abertamente sobre suicídio. São Paulo: CVV, 2013. 6 p.

FONTÃO, Mayara Cristine *et al.* Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2329-2335, 2018. Acesso em: 13 ago. 2025.

GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Assistência hospitalar na tentativa de suicídio. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 262-269, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140002>. Acesso em: 20 jul. 2025.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de *et al.* Percepções de uma equipe de saúde mental sobre o comportamento suicida. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, São João del-Rei, v. 9, n. 1, p. 78-89, jan./jun. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000100007. Acesso em: 14 jul. 2025.

PAES, Marcio Roberto *et al.* Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital geral sobre pacientes com comportamento suicida. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 6, p. 101-107, 2020.

POMPEO, Daniele Alcalá *et al.* Atuação do enfermeiro na alta hospitalar: reflexões a partir dos relatos de pacientes. **Acta Paul Enferm.**, v. 20, n. 3, p. 345-350, mar. 2007.

SANTOS, Larissa Facco dos *et al.* Atenção à pessoa com tentativa de suicídio em hospital geral: a voz de profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 21, n. 4, p. 27-37, out./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/31012>. Acesso em: 14 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 15 jul. 2025.